

1ª QUESTÃO

MÚLTIPLA ESCOLHA

Marque no cartão de respostas a única alternativa que responde de maneira correta ao pedido de cada item

Considere o texto a seguir para responder os itens 1 a 11, 18 e 19.

Texto 1

O diamante

1. Um dia Maria chegou em casa da escola muito triste.
2. – O que foi? – perguntou a mãe de Maria.
3. Mas Maria nem quis conversa. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy e se atirou na cama, onde
4. ficou deitada, emburrada.
5. A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma
6. coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era, então.
7. – Nada – disse Maria.
8. A mãe resolveu não insistir. Deixou Maria deitada na cama, abraçada com o seu Snoopy, emburrada. Quando
9. o pai de Maria chegou em casa do trabalho, a mãe de Maria avisou:
10. – Melhor nem falar com ela...
11. Maria estava com cara de poucos amigos. Pior. Estava com cara de amigo nenhum.
12. Na mesa de jantar, Maria de repente falou:
13. – Eu não valho nada.
14. O pai de Maria disse:
15. – Em primeiro lugar, não se diz “eu não valho nada”. É “eu não valho nada”. Em segundo lugar, não é
16. verdade. Você *valhe* muito. Quer dizer, vale muito.
17. – Não valho.
18. – Mas o que é isso? – disse a mãe de Maria. – Você é nossa filha querida. Todos gostam de você. A mamãe, o
19. papai, a vovó, os tios, as tias. Para nós, você é uma preciosidade.
20. Mas Maria não se convenceu. Disse que era igual a muitas outras pessoas. A milhões de outras pessoas.
21. – Só na minha aula tem sete Marias!
22. – Querida... – começou a dizer a mãe. Mas o pai interrompeu.
23. – Maria – disse o pai –, você sabe por que um diamante vale tanto dinheiro?
24. – Porque é bonito.
25. – Porque é raro. Um pedaço de vidro também é bonito. Mas o vidro se encontra em toda parte. Um diamante
26. é difícil de encontrar. Quanto mais rara é uma coisa, mais ela vale. Você sabe por que o ouro vale tanto?
27. – Por quê?
28. – Porque tem pouquíssimo ouro no mundo. Se o ouro fosse como areia, a gente ia caminhar no ouro, ia rolar
29. no ouro, depois ia chegar em casa e lavar o ouro do corpo para não ficar suja. Agora, imagina se em todo o
30. mundo só existisse uma pepita de ouro.
31. – Ia ser a coisa mais valiosa do mundo.
32. – Pois é. E em todo o mundo só existe uma Maria.
33. – Só na minha aula são sete.
34. – Mas são outras Marias.
35. – São iguais a mim. Dois olhos, um nariz...
36. – Mas esta pintinha aqui nenhuma delas tem.
37. – É...
38. – Você já se deu conta de que em todo o mundo só existe uma você?
39. – Mas, pai...
40. – Só uma. Você é uma raridade. Podem existir outras parecidas. Mas você, você mesma, só existe uma. Se
41. algum dia aparecer outra você na sua frente, você pode dizer: é falsa.

42. – Então eu sou uma coisa mais valiosa do mundo.
43. – Olha, você deve estar valendo aí uns três trilhões...
44. Naquela noite, a mãe de Maria passou perto do quarto dela e ouviu Maria falando com o *Snoopy*:
45. – Sabe um diamante?

(Luís Fernando Veríssimo. O santinho. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. In. Na Ponta do Lápis, ano V, nº 12)

1. O texto nos mostra que existem pais

- (A) comprometidos em dialogar com os filhos para resolver as angústias deles.
- (B) insatisfeitos com os filhos, por causa das discussões do dia a dia.
- (C) felizes com o fato de seus filhos desejarem ser mais importantes que as outras pessoas.
- (D) ansiosos, pois não conseguem entender situações conflituosas que acontecem com os filhos.
- (E) tristes, porque não resolvem os problemas que os filhos apresentam.

2. Para Maria, *Snoopy* representava um

- (A) brinquedo animado, porque ela o escolhia nos momentos mais tristes da sua vida.
- (B) objeto mágico, pois o pegava nas horas em que se decepcionava com seus pais.
- (C) amigo confidente, pois o procurava para lhe contar seus segredos e aliviar os sofrimentos do dia a dia.
- (D) animal de estimação, porque a menina tinha que cuidar dele nas horas em que ele se sentisse triste.
- (E) cachorrinho confiável, porque ele era solicitado todas as vezes em que a mãe não respondia o que ela queria ouvir.

3. Observe o trecho:

“Mas Maria nem quis conversa. Foi direto para o seu quarto, pegou o seu Snoopy e se atirou na cama, onde ficou deitada, **emburrada**.”(l. 3-4)

Quanto à classe gramatical e ao significado no texto, a palavra **emburrada**, em destaque, foi empregada como

- (A) verbo, indicando a ação correspondente a ficar burra, cujo significado é não saber falar direito.
- (B) adjetivo, significando aborrecida, referindo-se a um tipo de comportamento que Maria teve em um determinado momento.
- (C) substantivo, porque identifica um nome derivado de outra palavra.
- (D) advérbio, pois indica um comportamento que Maria teve em relação a uma situação que já tinha acontecido.
- (E) preposição, pois corresponde ao acréscimo de *em* mais *burrada*.

4. Em: “ – **Então** eu sou uma coisa mais valiosa do mundo.” (l. 42), a palavra em destaque traduz no texto ideia de

- (A) tempo, porque pode ser substituída por **hoje**.
- (B) conclusão, pois equivale a **por isso**.
- (C) condição, porque corresponde a **se**.
- (D) oposição, correspondente a **porém**.
- (E) explicação, equivalendo a **porque**.

Observe as expressões sublinhadas no trecho abaixo, para responder ao item 5.

“Maria estava com cara de poucos amigos. Pior. Estava com cara de amigo nenhum.” (l. 11)

5. Com a expressão “com cara de amigo nenhum”, na última frase, o autor
- (A) enfatiza o sentido da expressão anterior, com base no emprego dos pronomes indefinidos.
 - (B) suaviza o sentido da 1ª expressão, pois o emprego de “ amigos” no plural generaliza referência a todos os amigos.
 - (C) reforça o sentido da expressão anterior, com base na repetição do trecho “ estava com cara”.
 - (D) corrige o que afirma na 1ª frase, através de um advérbio de intensidade, por esta conter uma informação errada sobre a mesma.
 - (E) demonstra incerteza com relação ao real estado de espírito de Maria.
6. No início da conversa entre o pai e a filha, faz-se referência à flexão do verbo valer. Percebemos que este verbo é irregular, e que tal irregularidade se apresenta na 1ª pessoa do presente do indicativo e, conseqüentemente, em todo o presente do subjuntivo.

Imagine que o pai de Maria tentasse convencê-la de sua importância, fazendo referência a seus amigos. Observe as frases que ele poderia utilizar empregando o verbo *valer*.

- I. Duvido de que os seus amigos **valham** mais que você.
- II. Não sei se eles **valhem** tanto quanto você, Maria.
- III. Ah, Maria, se eles **valessem** tanto quanto você, o mundo seria diferente.

Dentre as frases citadas, está(ão) correta(s) somente:

- (A) I.
 - (B) II.
 - (C) III.
 - (D) I e II.
 - (E) I e III.
7. O diálogo a seguir corresponde a um trecho de conversa que poderia ter acontecido entre Maria e seu pai. Agora, é com você! Preencha corretamente as lacunas com as palavras de uma das alternativas abaixo.

- Papai, você quer saber o _____ da minha tristeza?
- Sim, Maria ... gostaria, pois não entendi _____ razão você continua tão calada...
- É _____, em minha sala, existem meninas que têm o mesmo nome que eu.
- Mas, são diferentes, minha filha. Nós já conversamos sobre isso e você, ainda, não entendeu, _____?
- Ah, papai, lembrei a conversa sobre os diamantes? Desculpa, papai. Eu só não entendi, _____ estava meio triste com o meu nome.

Para completar o diálogo proposto, o correto seria empregar nas lacunas respectivamente

- (A) porque – por que – porquê – porque – porquê.
 - (B) porquê – por que – porque – por quê – porque.
 - (C) por quê – porque – por que – porque – por que.
 - (D) porquê – porque – porque – por que – porquê.
 - (E) porque – porque – porquê – por quê – porque.
8. Leia atentamente o trecho abaixo:

“A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa. Não estava. Perguntou se estava com fome. Não estava. Perguntou o que era, então.

– Nada – disse Maria.” (l. 5-7)

Propomos a seguir a reescrita desse trecho, empregando a forma de diálogo (discurso direto). Esta reescrita se faz de forma adequada em:

- (A) A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre?
– Não estou, não.
Perguntou:
– Maria, está sentindo alguma coisa?
– Não!
– Está com fome, filha? – perguntou.
Não estava.
– O que era, então?
– Nada – dissera Maria.
- (B) A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava.
– Maria estava sentindo alguma coisa? – perguntou a mãe.
– Não estava.
Perguntou se estava com fome. Não estava.
Perguntou: então o que é?
– Nada – dissera Maria.
- (C) A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre.
– Não estou, não.
Perguntou se Maria estava sentindo alguma coisa?
– Não estou, não, mãe.
– Está com fome? Perguntou.
Não estava.
A mãe perguntou o que era, então?
– Nada – disse Maria.
- (D) A mãe de Maria foi ver se Maria estava com febre. Não estava. Perguntou:
– Maria, você está sentindo alguma coisa?
– Não.
– Está com fome?
– Não.
– O que é, então?
– Nada – disse Maria.
- (E) A mãe de Maria foi ver:
– Maria estava com febre? Não estava.
Perguntou:
– Maria, está sentindo alguma coisa? Não estava.
Perguntou:
– Está com fome, filha? Não estava.
Perguntou o que era, então?
– Nada – disse Maria.

9. O texto 1 termina com a indagação “ – **Sabe um diamante?**” (l. 45), tendo em vista o desenvolvimento do texto, com essa pergunta feita a Snoopy, deduz-se que a menina falará sobre a

- (A) vantagem e o valor que as pedras preciosas fazem em geral.
- (B) raridade do diamante; o que o faz valer muito.
- (C) necessidade de as pessoas serem mais importantes do que as outras.
- (D) importância e o valor que ela descobriu que possui.
- (E) semelhança entre ela e todas as outras pessoas.

10. O texto poderia ter continuidade, mostrando a conversa de Maria com *Snoopy*. Nessa conversa, a menina poderia dizer ao cachorrinho:

- I. Se _____ outro *Snoopy*, ele _____ seu amigo também!
- II. Se _____ outro *Snoopy*, ele _____ seu amigo também!

As formas verbais que completam adequadamente as frases acima, tendo em vista o conteúdo do texto e a combinação entre os tempos verbais, são

- I existirá – será
- II existiria – seria
- I existisse – será
- II existir – seria
- I existisse – era
- II existir – fora
- I existia – era
- II existiu – é
- I existir – será
- II existisse – seria

11. Observando atentamente as palavras em destaque, constatamos que temos artigo indefinido em:

- (A) “ E em todo o mundo só existe **uma** Maria.”
- (B) “ – São iguais a mim. Dois olhos, **um** nariz...”
- (C) “ – Você já se deu conta de que em todo o mundo só existe **uma** você?”
- (D) – Maria, você não é mais **uma** menina.
- (E) “ Mas você, mesma, só existe **uma**.”

Considere o texto a seguir para responder aos itens de 12 a 20.

Texto 2

Sparky

1. Para Sparky, o colégio era uma coisa quase impossível. Ele foi reprovado em todas as matérias na sétima
2. série. Foi reprovado em Física no ensino médio, com nota zero. Sparky também foi reprovado em Latim, em
3. Álgebra e em Inglês. Não foi muito melhor nos esportes. Embora tenha conseguido entrar para o time de golfe da
4. escola, perdeu o único jogo importante da temporada. Havia um jogo de consolação e esse ele também perdeu.
5. Durante toda a sua juventude, Sparky teve problemas de sociabilidade. Os outros alunos não chegavam a não
6. gostar dele, pois ninguém lhe dava importância suficiente para isso. Ele ficava surpreso se algum colega lhe dava
7. um bom dia fora do horário de aula. Não se sabe ao certo como foi sua vida sentimental. Sparky nunca convidou
8. uma garota para sair no ensino médio. Tinha medo de ser rejeitado.
9. Sparky era um perdedor. Ele, seus colegas ... todo mundo sabia. Então ele vivia com isso. Sparky tinha
10. decidido cedo na vida que, se fosse para as coisas darem certo, elas dariam. Do contrário, ele se contentaria com
11. o que parecia ser sua inevitável mediocridade.
12. No entanto, uma coisa era importante para Sparky – desenhar. Ele tinha orgulho de seus desenhos. É claro
13. que ninguém mais gostava deles. No último ano do ensino médio, ele ofereceu alguns quadrinhos para os
14. organizadores do livro de formatura da classe. Os quadrinhos foram rejeitados. Apesar dessa rejeição específica,
15. Sparky estava tão convencido de seu talento que decidiu se tornar um artista profissional.
16. Depois de completar o ensino médio, escreveu uma carta para os estúdios Disney. Pediram-lhe que mandasse
17. algumas amostras de seu trabalho e sugeriram o tema para uma série de quadrinhos. Sparky desenhou os
18. quadrinhos propostos. Passou muito tempo trabalhando neles e em todos os outros desenhos que enviou para a
19. avaliação. Finalmente, recebeu uma resposta dos estúdios Disney. Havia sido rejeitado mais uma vez. Outra
20. derrota para o perdedor.
21. Sparky decidiu, então, escrever sua própria autobiografia em quadrinhos. Descreveu a si mesmo quando
22. criança – um garoto perdedor e que nunca conseguia se sobressair. O personagem dos quadrinhos logo se
23. tornaria famoso no mundo inteiro. Pois Sparky, o menino que tinha tão pouco sucesso no colégio e cujo trabalho
24. fora rejeitado vezes sem conta, era Charles Schulz. Ele criou a tira Peanuts com o cachorro Snoopy e o pequeno
25. personagem Charlie Brown, cuja pipa nunca voava e que não conseguia chutar uma bola de futebol.

(Bitz & Pieces)

Os itens 12 e 13 referem-se ao 2º parágrafo do texto 2.

“Durante toda a sua juventude, Sparky teve problemas de sociabilidade. Os outros alunos não chegavam a não gostar dele, pois ninguém lhe dava importância suficiente para isso. Ele ficava surpreso se algum colega lhe dava um bom dia fora do horário de aula. Não se sabe ao certo como foi sua vida sentimental. Sparky nunca convidou uma garota para sair no ensino médio. Tinha medo de ser rejeitado.”

12. Sobre o relacionamento de Sparky com outras pessoas, o 2º parágrafo do texto nos informa que Sparky
 - (A) raramente era cumprimentado pelos colegas fora do horário das aulas.
 - (B) percebia algo surpreendente o fato de outros alunos não gostarem dele.
 - (C) nunca se interessou por nenhuma garota, por isso vivia sozinho.
 - (D) não convidava garotas para sair, porque elas não gostavam dele.
 - (E) não cumprimentava seus colegas, porque tinha medo de ser rejeitado.

13. Em: *“Sparky nunca convidou uma garota para sair no ensino médio. Tinha medo de ser rejeitado.”* (l. 7-8)

No trecho citado, as duas frases podem ser unidas em uma só informação. Para ligar estas frases, conservando o sentido que possuem no texto, substituiríamos **o ponto pela vírgula** e empregariamos a palavra

- (A) conforme.
- (B) logo que.
- (C) entretanto.
- (D) embora.
- (E) pois.

Os itens 14 e 15 referem-se ao terceiro parágrafo do texto 2.

“ Sparky era um perdedor. Ele, seus colegas ... todo mundo sabia. Então ele vivia com isso. Sparky tinha decidido cedo na vida que, se fosse para as coisas darem certo, elas dariam. Do contrário, ele se contentaria com o que parecia ser sua inevitável mediocridade.”

14. No trecho: *“ Sparky era um perdedor. Ele, seus colegas ... todo mundo sabia. “*

O emprego das reticências produz o efeito de

- (A) demonstrar a indecisão do autor sobre as características de Sparky.
- (B) enfatizar o fato de haver muitas pessoas que sabiam dos fracassos de Sparky.
- (C) destacar o fato de que apenas seus colegas sabiam das derrotas do rapaz.
- (D) esclarecer que a expressão “ todo mundo” se refere a ele e a alguns colegas.
- (E) comprovar a incerteza do autor sobre quem sabia ou não dos fracassos de Sparky.

15. O 3º parágrafo contém a informação de que Sparky

- (A) não aceitaria os rumos de que sua vida tomasse, se isso significasse um destino medíocre.
- (B) considerava-se um perdedor e sabia que seu destino era ser um fracassado até morrer.
- (C) aceitaria uma vida futura de perdedor, mas acreditava na possibilidade de sucesso.
- (D) revoltava-se contra o fato de todos o considerarem um perdedor.
- (E) decidiu bem cedo que sua vida seria o contrário do que todos achavam que ia ser.

16. Observe os vocábulos destacados nos fragmentos abaixo:

- I. “Sparky **também** foi reprovado em Latim, em Álgebra e em Inglês...”(l. 2-3)
- II. “**Embora** tenha conseguido entrar para o time de golfe da escola...” (l. 3-4)
- III. “**Durante** toda a sua juventude, Sparky teve problemas de sociabilidade.” (l. 5)
- IV. “Depois de completar o ensino médio, escreveu uma carta **para** os estúdios Disney...” (l. 16)
- V. “... cujo trabalho fora rejeitado vezes **sem** conta,...” (l. 23-24)

As palavras em destaque expressam, respectivamente, ideia de

- (A) adição, negação, tempo, lugar, falta.
- (B) inclusão, concessão, tempo, destino, quantidade.
- (C) exclusão, tempo, tempo, finalidade, alternância.
- (D) adição, exceção, tempo, finalidade, negação.
- (E) exclusão, concessão, lugar, lugar, intensidade.

O item 17 refere-se ao último parágrafo do texto 2.

“ Sparky decidiu, então, escrever sua própria autobiografia em quadrinhos. Descreveu a si mesmo quando criança – um garoto perdedor e que nunca conseguia se sobressair. O personagem dos quadrinhos logo se tornaria

famoso no mundo inteiro. Pois Sparky, o menino que tinha tão pouco sucesso no colégio e cujo trabalho fora rejeitado vezes sem conta, era Charles Schulz. Ele criou a tira Peanuts com o cachorro Snoopy e o pequeno personagem Charlie Brown, cuja pipa nunca voava e que não conseguia chutar uma bola de futebol.”

17. O último parágrafo se desenvolve a partir da decisão de Sparky de escrever sua autobiografia. Pela leitura atenta desse trecho, podemos constatar que:
- I. Na tira *Peanuts*, Charlie Brown é um personagem que representa o autor dos quadrinhos.
 - II. Sobre Charlie Brown, o trecho nos informa que ele tinha pouco sucesso no colégio, onde teve seus trabalhos rejeitados constantemente.
 - III. As palavras grifadas no trecho têm o mesmo valor semântico e correspondem a um passado vivenciado por Sparky.

Está (ão) correta (s) somente a (s) afirmativa (s)

- (A) I.
- (B) II.
- (C) III.
- (D) I e III.
- (E) II e III.

Os itens 18 e 19 referem-se aos textos 1 e 2.

18. Em relação às personagens principais do texto 1 e do texto 2, observamos que
- (A) no texto 1, a personagem era querida por todos, entretanto não se sentia feliz; enquanto que, no texto 2, o personagem ficava abatido com as reprovações na escola, mas, mesmo assim, insistia em estudar.
 - (B) nos dois textos, as personagens sofrem, porque, ainda, são crianças e, neste período, não conseguem solucionar os problemas que aparecem no dia a dia.
 - (C) no texto 1, Maria mostra-se insatisfeita consigo mesma por não ser diferente das outras pessoas; enquanto que, no texto 2, Sparky não demonstra sofrimento por não ser valorizado pelas outras pessoas.
 - (D) em ambos os textos, as personagens passam por alguns problemas, por isso são compreendidas pelas pessoas que convivem com elas no dia a dia.
 - (E) no final dos dois textos, percebemos que existiu uma descoberta de grande importância pelas personagens principais e isso possibilitou a mudança do sonho de cada uma.
19. Os textos 1 e 2 demonstram mudanças na vida de personagens. Quanto a tais mudanças, é correto afirmar que
- (A) elas só são significativas no texto 2, pois no texto 1, o sentimento de valor é passageiro.
 - (B) elas são mais evidentes no texto 1, pois em 2, o sentimento de fracasso permanece e não muda.
 - (C) em 1, a mudança de sentimento da menina se mostra clara na frase: “ – Sabe um diamante?”.
 - (D) em 2, o último parágrafo mostra-nos que Sparky fica bastante orgulhoso e passa a se considerar importante.
 - (E) em ambos os textos, elas ocorrem na vida dos personagens, deixando-os infelizes em suas realizações do dia a dia.

O item 20 refere-se ao texto 2 e a tirinha abaixo.



Fonte: http://tiras-snoopy.blogspot.com/2006_02_01_archive.html

20. Charlie Brown era técnico do time de *baseball*, um esporte muito popular nos Estados Unidos. Na tira acima, seu amigo torce para que chova a fim de que não percam no jogo de *baseball*. Esta situação nos remete ao texto 2, uma vez que nos mostra uma constante na vida de Sparky (o autor das tiras), que era de

- (A) tristeza.
- (B) decepção.
- (C) fama.
- (D) medo.
- (E) fracasso.

2ª QUESTÃO

REDAÇÃO

DÊ O QUE SE PEDE

Depois da leitura do texto 1, deu para você perceber que a personagem do texto tinha um brinquedo de que gostava muito.

Assim como Maria, as crianças, muitas vezes, possuem um brinquedo preferido. E você, será que durante a sua vida teve algum? Suponha que você teve ou conheceu alguma criança que teve um brinquedo de estimação.

Dê asas à sua imaginação e viaje no tempo! Escreva um texto narrativo, contando a história de uma criança que teve um brinquedo do qual gostava muito e pelo qual tudo fazia. Você poderá dizer como era este brinquedo e o que ele representava para a criança.

Lembre-se de que você pode fazer parte ou não da história e de que a criança pode ser ou não você.

Observações:

I

- 10.A.1. Dê um título ao seu texto.
- 10.A.2. Seja criativo.
- 10.A.3. Escreva sua redação com caneta azul ou preta.
- 10.A.4. Não utilize letra de imprensa.
- 10.A.5. Obedeça ao limite de linhas (20 a 30 linhas).
- 10.A.6. Não esqueça os **elementos essenciais da narrativa**.

II

1. Será atribuída pontuação **ZERO** à redação que
 - a. fugir totalmente do tema proposto.
 - b. estiver escrita a lápis, ainda que parcialmente.
 - c. estiver identificada.

BOA PROVA!